

Referências

CASALI, V. W. D.; CASTRO, D. M.; ANDRADE, F. M. C. Pesquisa sobre homeopatia em plantas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, Campinas do Sul, 2002. **Anais...** Viçosa: UFV, 2002. p. 16-25.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopeia homeopática brasileira**. 3. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2Nd9AMP>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MURAKAMI, S. et al. Composition and seasonal variation of essential oil in *Alpinia zerumbet* from Okinawa Island. **Journal of Natural Medicines**, New York, v. 63, n. 2, p. 204-208, 2009.

ROSSI, F. Fundamentos da Agro-homeopatia. ENCONTRO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA NA AGRICULTURA, 1., 2009, Campo Grande. **Anais...** Campo grande: AMVHB, 2009. p. 1-10. Disponível em: <<https://bit.ly/2JkNx4H>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**. 5 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010. 944 p.

26 TRATAMENTO E ESTADIAMENTO DE LINFOMA CANINO COM *VISCUM ALBUM* ULTRADILUÍDO E ASSOCIAÇÕES HOMEOPÁTICAS: RELATO DE CASO

LOPES, D. F.¹; VALLE, A. C. V.¹; SIBATA, M. N.¹; SIBATA, A. C. S.¹; CARVALHO, A. C.¹

¹ Instituto Lamasson IDIS.

E-mail: danielavethomeopata@hotmail.com

Os linfomas são os tumores hematopoiéticos mais diagnosticados em cães, normalmente, têm início nos tecidos linfoides, mas podem surgir em qualquer tecido do organismo (BETTIO, 2011). Nos linfomas caninos, na maioria das vezes, são originários de linfócitos B e ocorrem mais em animais idosos e em raças puras, como golden retriever, buldogue, scottish e boxer, do que em cães mestiços (SUZANO, 2010; VEZZALI et al., 2010). A etiologia dos linfomas é desconhecida, todavia, é provável que ocorram em animais cujos tutores utilizam herbicidas 2,4-D nos jardins. No entanto, cães que vivem em casas próximas a linhas de alta tensão elétrica e a campos eletromagnéticos teriam probabilidades quase sete vezes maiores de desenvolver linfomas. Os sintomas mais comuns são linfadenopatia indolor, anorexia, caquexia, apatia, desidratação, ascite, e palidez das mucosas (NELSON, 2015). O diagnóstico laboratorial com biopsia PAAF é um método eficiente, simples, e de baixo custo (DICKINSON, 2008). O *Viscum album* injetável é uma planta semiparasita da família Lorantacea, que atua como um modificador biológico, melhora a resposta imunológica do paciente enfermo, promove efeito antitumoral, antiangiogênico, e ativa as citocinas que promovem a necrose tumoral (LOPES, 2008; LOPES; CARVALHO; SIBATA, 2007). Este trabalho demonstra o estadiamento e relata a evolução clínica de um caso de linfoma canino. Foram utilizadas ampolas de *Viscum album* nas dinamizações D3/D6/D9/D12 e

D30 (combinado), uso parenteral subcutâneo e endovenoso. Por via oral, o animal foi tratado com *Baryta carbonica* 6cH, *Colibacilinum* 200cH e *Arsenicum album* 6cH. Os parâmetros de avaliação foram ultrassonografia e exames hematológicos e bioquímicos. Evolução: em 25 de abril de 2016, foi atendido um *Canis familiaris*, macho, nove anos, golden retriever (data de nascimento 15 de dezembro de 2005), com aumento de volume em linfonodos submandibulares, tosse e engasgo, *Ceratite sicca* recorrente por mais de dois anos, diminuição da pressão ocular bilateral, lacrimejamento, massa corpórea 46kg, dieta industrializada, esplenectomizado havia três anos, e que usava *Viscum album* D6 no ponto de acupuntura vaso governador (VG14), havia seis meses, aplicado pela veterinária que o atendia. Tratamento: em 25 de abril de 2016, *Viscum album* combinado por 10 dias, 20 dias alternados até julho de 2016, depois, uma vez ao dia, até 22 de outubro de 2016; via subcutânea, auto-hemoterapia menor (AHT) uma vez por semana. Por via oral, *Baryta carbonica* 6cH, duas vezes ao dia. Tratamento em 29 de setembro de 2016: *Viscum album* combinado quatro vezes por semana via subcutânea, e uma vez por semana via endovenosa (EV), e AHT até 22 de dezembro de 2016. Por via oral, *Baryta carbonica* 6cH, duas vezes ao dia. Tratamento em 4 de janeiro de 2017: *Viscum album* combinado, três vezes por semana, via subcutânea; e uma vez por semana via EV, e AHT uma vez por semana. Tratamento de 11 de julho de 2017 até o momento: infusão endovenosa de *Viscum album* D3, uma vez por semana, AHT, *Viscum album* combinado três vezes por semana, via subcutânea. Por via oral, *Arsenicum album* 6cH, três vezes ao dia. Baseando-se em sua similitude anatomopatológica e histológica, o *Viscum album* ultradiluído tem sido utilizado em preparações homeopáticas para o tratamento complementar de pacientes oncológicos. Foi observado que os linfonodos submandibulares se mantiveram aumentados em 20% do tamanho normal, e os demais parâmetros clínicos, como estabilidade, atitude, hidratação, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, mucosas e tempo de preenchimento vascular, mostraram-se normais, com boa analgesia durante o período de tratamento até o momento atual, sugerindo possível resposta imunomoduladora, em acordo com o quadro observado por Carvalho, mais ação antimetastática, em acordo com Lopes. O paciente manteve-se com a série vermelha sanguínea estável durante a maior parte do ciclo terapêutico, em desacordo com Vail e Young (2007), que apontam anemia, trombocitopenia, epistaxe e hemorragia gastrointestinal; e também em desacordo com Nelson e Couto (2015), que apontaram linfadenopatia generalizada, ascite, caquexia e anorexia. A utilização do *Viscum album* ultradiluído e associações promoveram o controle e estadiamento da enfermidade tumoral até o momento, totalizando 18 meses de terapia injetável. Concluímos que mais estudos são necessários em pacientes com linfomas não responsivos à quimioterapia, visto que o *Viscum album* ultradiluído mostrou ser uma possível modalidade terapêutica, que apresenta como vantagens a não necessidade de internação, o aumento da sobrevida, a promoção da qualidade de vida, e a ausência de efeitos colaterais a médio e longo prazos.

Tabela 1 – Exames hematológicos e bioquímicos desde início da terapia em cão com linfoma, tratado com *Viscum Album* ultradiluído e associações homeopáticas. Exames hematológicos e bioquímicos, segundo o tipo de exame, a data de realização e o resultado obtido.

	1 ago. 2016	10 out. 2016	3 jan. 2017	7 mar. 2017	13 jun. 2017	12 jul. 2017
Hemácias	5,35	5,49	5,46	5,29	4,72	4,2
Hematócrito	40%	39%	32%	36%	30%	32%
Hemoglobina	13,8	12,3	12,9	12,5	11,8	11,3
Leucócitos	27,8 mil	33,9 mil	72 mil	63,7 mil	107 mil	83 mil
Eosinófilos	0	0	0	0	0	
Monócitos		1%	0	1%	1%	8%
Segmentados	32%	14%	8%	14%	10%	9%
Plaquetas	391 mil	358 mil	363 mil	375 mil	393 mil	479 mil
Colesterol total	390				360	
Ureia	28	38	55			
Creatinina	1,08	1,15	1,32			
Fal	145	152	126		326	
Glicose	92	96	76			
TGO	21	27	57		28	36
TGP	33	35	50		52	

Referências

- BETTIOL, G. **Medicina integrativa no tratamento de linfoma canino**. 2011. 42 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CARVALHO, A. C. **Atividade anti-neoplásica de *Viscum Album* (L) em tumores experimentais: revisão crítica e estudo experimental em tumor de Ehrlich**. 2015. 69 f. Tese (Doutorado em Patologia Ambiental e Experimental) – Universidade Paulista, São Paulo, 2015.
- DICKINSON, R. M. Canine lymphosarcoma: overcoming diagnostic obstacles and introduction to the latest diagnostic techniques. **The Canadian Veterinary Journal**, Ottawa, v. 49, n. 3, p. 305-308, 2008.
- LOPES, D. F. A visão homeopática do tratamento e prevenção do câncer em pequenos animais. **PUBVET**, Londrina, v. 2, n. 39, 2008.
- LOPES, D. F.; CARVALHO, A. C.; SIBATA, M. N. Estudo de casos clínicos oncológicos em caninos e felinos tratados com Homeopatia injetável (2005-2007). **PUBVET**, v. 1, n. 6, 2007.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 1126-1133.
- SUZANO et al. Classificação citológica dos linfomas caninos. **Brazilian Journal Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 47-54, 2010.
- VAIL, D. M.; YOUNG, K. M. Canine lymphoma and lymphoid leukemia. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology**. Philadelphia: W. B. Saunders, 2007. p. 699-733.
- VEZZALI et al. Histopathologic classification of 171 cases of canine and feline non-Hodgkin lymphoma according to WHO. **Veterinary and Comparative Oncology**, Oxford, v. 8, n.1, p. 38-49, 2010.

27 APLICAÇÃO DE BIOTERÁPICOS NO CONTROLE DE HAEMATOBIA IRRITANS EM BOVINOS

NETO, R. L. T.¹; LONGO, C.¹; MACHADO, T. M. P.¹; BRICARELLO, P. A.¹

Curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (CCA/UFSC).

E-mail: patrizia.bricarello@ufsc.br

O rebanho bovino brasileiro é o terceiro maior do mundo e ocupa a primeira posição como o maior rebanho comercial. A mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans* (Linnaeus 1758), encontra-se amplamente distribuída no continente americano e é responsável por perdas anuais de aproximadamente US\$ 3 bilhões nessa região. Os prejuízos ocorrem pela queda de rendimento zootécnico, despesas com medicamentos e mão de obra, indução da resistência por uso inadequado dos princípios ativos, pelos passivos ambientais oriundos dos resíduos alopatícos e pelos danos à saúde pública. A homeopatia tem se popularizado no meio rural como alternativa de tratamento e prevenção de enfermidades infecciosas e parasitárias. Este trabalho determina a flutuação da população de moscas e avalia o efeito, na redução da infestação pelo díptero *Haematobia irritans* em bovinos com aptidão para leite e corte, em sistema de manejo pastoreio racional Voisin, no município de Florianópolis, Santa Catarina, do uso de bioterápico do tipo heteroisoterápico, com o próprio agente causal. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental da Ressacada (FER), pertencente à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O período de avaliações foi de 5 de janeiro a 13 de novembro de 2015. A FER localiza-se no sul da Ilha de Santa Catarina, no bairro Tapera, em Florianópolis. Foram utilizadas 15 novilhas de corte da raça Braford e 23 novilhas de leite das raças Jersey e Holandês. Os animais foram dispostos aleatoriamente em dois grupos: